

A INFORMAÇÃO EM MÚLTIPLAS PERSPECTIVAS

A Revista **Informação & Informação** em seu terceiro número de 2015 apresenta um conjunto de reflexões sobre os diferentes olhares de diversos autores na área de Ciência da Informação e suas interfaces.

Os temas abordados, neste número, são: relações interpessoais e redes sociais; usabilidade de *sites* e pessoas com dificuldades de aprendizagem; produção científica sobre *linked data*; transparência e o acesso à informação pública; política de informação; legislação previdenciária na lei de acesso à informação; fluxos de informação; informação, cultura organizacional e tomada de decisão; ferramentas de inteligência competitiva para o planejamento de políticas públicas; uso de técnicas de mineração de dados; criação e compartilhamento de conhecimento; necessidades de informação e competência em informação; leitura profissional do catalogador; livro eletrônico e sua utilização em universidade; critérios para avaliação de bibliotecas; registros laborais nas bibliotecas universitárias; biblioteca eletrônica; biblioteca escolar e a mediação; registro do patrimônio histórico rural; e gestão de teses e dissertações eletrônicas.

O primeiro artigo, intitulado “Do físico ao virtual: relações interpessoais que geram redes sociais dos alunos de um curso de graduação”, de Roberto Vilmar Satur, Bruno de Araújo Ribeiro, Janecely Silveira de Lima e Guilherme Ataíde Dias observa a capacidade das interações interpessoais e intragrupo dos alunos de um curso de graduação (Letras Estrangeiras Aplicadas às Negociações Internacionais), de uma universidade pública (UEPB), na formação e na expansão de redes sociais iniciadas por meio de contato pessoal e ampliadas para o universo virtual.

Em “*Studying web usability with people with Learning Disabilities: what the literature tells us*”, Peter Edward Williams analisa as atuais pesquisas sobre as reflexões da questão do *web design* para as pessoas com dificuldades de aprendizagem, incluindo uma exploração tanto dos métodos utilizados e as principais conclusões.

No artigo “Análise bibliométrica da produção científica sobre Linked Data”, os autores Leandro Dal Pizzol, Rafael de Moura Speroni, Ailton Zancanaro,

Fernando Ostuni Gauthier e José Leomar Todesco apresentam uma revisão bibliométrica com o propósito de contribuir para o melhor entendimento e a clarificação de conceitos e termos associados à área de *Linked Data*.

Em “*Disclosure* e transparência no setor público: uma análise da convergência dos princípios de governança”, as autoras Luzia Zorzal e Georgete Medleg Rodrigues investigam os princípios de *disclosure* e transparência à luz das boas práticas de governança aplicadas ao setor público para redução da assimetria da informação.

No artigo “Ministério da Saúde no *Facebook*: um estudo de caso da política de informação”, as autoras Flávia Moraes Moreira e Marta Macedo Kerr Pinheiro observam a forma que o Ministério da Saúde tem divulgado informações em sua página do *Facebook* desde 2010 (ano de criação da página) até outubro de 2013, tendo como categoria analítica a política de informação implementada, a fim de propor uma discussão sobre o acesso à informação em saúde.

Andréia Gonçalves Silva e Marilda Lopes Ginez de Lara, no artigo “Legibilidade da legislação previdenciária no contexto da lei de acesso à informação”, investigam as iniciativas que divulgam a legislação previdenciária numa linguagem acessível e de fácil assimilação pelo cidadão, conforme dispõe a Lei de Acesso à Informação.

No artigo “Fluxos de informação na perspectiva organizacional”, os autores Danielly Oliveira Inomata, Wánderon Cássio Oliveira Araújo e Gregório Varvakis apresentam e descrevem os modelos de fluxos de informação encontrados na literatura e difundidos na Ciência da Informação, destacando as etapas, os contextos e os principais resultados identificados.

Em “A relação entre informação, cultura organizacional e tomada de decisão em uma organização”, os autores Paulo Danelon Lopes e Valmira Perucchi verificam qual a influência da informação, considerando-se a cultura organizacional, na tomada de decisão em uma organização.

No artigo “Prospecção de cenários e monitoramento informacional como ferramentas de inteligência competitiva para o planejamento de políticas públicas no estado de Goiás”, os autores Marielle Lopes de Almeida e João de Melo Maricato identificam as atividades de inteligência que estão sendo utilizadas para o planejamento do estado de Goiás.

Deborah Ribeiro Carvalho, Marcelo Rosano Dallagassa e Sandra Honorato da Silva, no artigo “Uso de Técnicas de Mineração de Dados para a Identificação Automática de Beneficiários Propensos ao Diabetes Mellitus Tipo 2”, propõem um modelo baseado em técnicas de mineração de dados para a identificação automática de beneficiários com propensão a doenças crônicas.

No artigo “Criação e compartilhamento de conhecimento: perfis profissionais para o futuro da indústria paranaense”, as autoras Karoline Aparecida Scroch Sato, Helena de Fátima Nunes Silva, Isabela Drago e Sônia Maria Breda analisam o processo a partir do caso paranaense, partindo dos pressupostos: as organizações atuantes em atividades de prospecção são intensas na criação e compartilhamento do conhecimento; tornar coletivo o conhecimento individual constitui um dos principais desafios das organizações inovadoras.

Em “Necessidades de informação e competência em informação de produtores de aves integrados da agroindústria Sadia S.A. do oeste de Santa Catarina”, as autoras Delsi Fries Davok e Letícia Lazzari analisam as necessidades de informação e a competência em informação de produtores de aves do sistema de integração da agroindústria Sadia S.A. do Oeste Catarinense.

No artigo “A leitura profissional do catalogador e seu papel como mediadora da informação”, as autoras Franciele Marques Redigolo e Mariângela Spotti Lopes Fujita argumentam a leitura profissional, primeira fase da análise de assunto na catalogação, como mediadora da informação, possibilitando o acesso dos usuários aos documentos através das representações de assunto.

Adriana Bogliolo Sirihal Duarte e Aline de Queiroz Lopes, no artigo “Livro eletrônico e sua utilização por alunos de graduação de uma universidade federal”, apresentam os resultados de pesquisa realizada junto aos alunos de graduação e bibliotecários do Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG visando investigar como os estudantes estão utilizando livros eletrônicos e se o sistema de bibliotecas está preparado para oferecer apoio em termos de serviços e acervo.

No artigo “Critérios para avaliação de bibliotecas na educação superior a distância”, as autoras Mara Helena Forny Mattos Filha e Regina de Barros Cianconi apresentam análise da literatura e da legislação a respeito da avaliação de bibliotecas na Educação Superior a Distância (EAD), bem como procedimentos

e recomendações para o planejamento dos serviços de bibliotecas para essa modalidade de educação.

Em “Registros laborais nas bibliotecas universitárias federais: ética, política e acesso a informação”, as autoras Ana Carolina de Souza Caetano e Geni Chaves Fernandes buscam mapear a existência de registros das políticas e ações laborais em bibliotecas de universidades federais brasileiras e indagar sobre os problemas éticos e falta de acesso à informação na sua ausência.

Maria Elisabeth Salviati e Daniela Henrique de Oliveira Duarte, no artigo “Biblioteca eletrônica da Embrapa cerrados: estudo de usuário”, buscam levantar o perfil do usuário e efetuar uma avaliação precisa do sítio.

No artigo “Formar leitores na escola: o projeto pedagógico, a biblioteca escolar e a mediação”, Rovilson José da Silva analisa as premissas básicas para se formar leitores na escola.

O relato de experiência, intitulado “Registro do patrimônio histórico rural a partir da história oral”, de Luzia Sigoli Fernandes Costa e Luciana de Souza Gracioso coleta história oral sobre os modos de vida das fazendas históricas do interior de São Paulo com o intuito de preservar e divulgar este patrimônio imaterial.

Este número finaliza com o ponto de vista “Gestão de teses e dissertações eletrônicas no Brasil: sobre bibliotecas digitais de teses e dissertações e repositórios institucionais”, dos autores Fernando César Lima Leite, Tainá Batista de Assis e Bianca Amaro de Melo em que apresentam e analisam implicações decorrentes da existência concomitante das bibliotecas digitais de teses e dissertações e RI como sistemas de gestão de teses e dissertações e, além disso, propõem e discutem alternativas de solução aos problemas enfrentados por atores responsáveis por sua gestão em nível institucional e nacional.

Convido a todos a leitura!

Professora Brígida Cervantes
Departamento de Ciência da Informação/CECA/UUEL